

Tucanos aproveitam solenidade para mostrar apoio incondicional

Após reunião da executiva, bancada comparece em peso ao palácio para assistir a discurso

ISABEL BRAGA
e ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA – O PSDB reuniu ontem seus principais líderes para demonstrar apoio incondicional ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Após reunião da executiva nacional, toda a bancada do partido compareceu à solenidade no Planalto. Segundo o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), a presença maciça dos tucanos à cerimônia foi um ato de unidade. “Para dizer que nós estamos com ele pra valer”, explicou Virgílio. “E o presidente deu uma resposta à altura.”

Na opinião do líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), o discurso do presidente foi um desabafo justificável. Segundo ele, em conversa antes do discurso, Fernando Henrique lhe teria dito não mais esperar por “reconhecimento, mas sim, respeito”. Na avaliação de Aécio, o pedido de impeachment significou a “desmoralização absolu-

ta da oposição”, que “não soube graduar as coisas”. Observou que, embora os partidos de esquerda venham pedindo o afastamento do presidente há três semanas, “o mercado deu a melhor resposta: não tomou conhecimento da pirotecnia que tomou conta do Congresso”.

Eficiência – O governo considera que a turbulência política provocada pela publicação das gravações de novas fitas da escuta telefônica clandestina no BNDES foi tratada de uma forma eficaz e não produziu os efeitos desejados pelos “interesses ocultos” que motivaram sua divulgação. Em vez da divisão em sua base de apoio político, o governo pôde mostrar que sua sustentação continua forte. Considera-se que o governo, desde a posse do segundo mandato de Fernando Henrique, conseguiu, pela primeira vez, agir com rapidez e eficiência.

A avaliação no Planalto é que hoje há coordenação e sintonia entre os estrategistas e operadores do governo que atuam no Executivo e os

líderes dos partidos aliados. Segundo o secretário de Comunicação do Palácio do Planalto, Andrea Matarazzo, os líderes governistas na Câmara e no Senado estão sendo informados permanentemente do que o governo está fazendo. “Nossa experiência com o Congresso tem sido sensacional”, disse Matarazzo. “Nossos líderes respondem imediatamente quando precisamos.”

Os serviços de informação e contra-informação do governo já identificaram prováveis pontos de origem das ações que resultaram no grampo no BNDES e na posterior divulgação do material. Fernando Henrique está

PARA AÉCIO,
OPOSIÇÃO 'NÃO
SOUBE GRADUAR
AS COISAS'

sendo informado sobre os desdobramentos desse trabalho e a orientação é que o assunto não fique sem a devida apuração, pois trata-se de atos considerados criminosos.

O governo avalia que esse episódio afeta negativamente as instituições, sobretudo a Presidência, ao produzir a sensação de que nem mesmo as altas autoridades do País estão protegidas de atos violência contra sua privacidade.